

DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES ASSOCIADO À QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UCEFF FACULDADES

Manuele Vanin¹
 Michelli Puhl²
 Laura Romanini Takemoto³
 Marcos Massaro Takemoto⁴

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é definida como um conjunto de distúrbios que afetam os músculos mastigatórios, as articulações temporomandibulares (ATM) e estruturas associadas, caracterizada principalmente pela presença de dor. Este trabalho objetivou avaliar a prevalência de sintomas de disfunções temporomandibulares (DTM) em estudantes de Odontologia da UCEFF, por meio dos Critérios de Diagnóstico para Disfunção Temporomandibular (DC/TMD) associado à qualidade do sono. Para tanto foi utilizado um questionário que avaliarão os sintomas da qualidade do sono quanto à sua presença e intensidade, por meio de autorrelato. A amostra foi constituída de 164 estudantes, correspondente a 82% dos alunos do curso de Odontologia da UCEFF, sendo que 36 acadêmicos, ou seja 18% não responderam aos questionários. Destes, 89% foram do sexo feminino e 11% sexo masculino. Destes, 35,8% disseram que a dor é intermitente e 28,5% disseram que possuíam hábitos ou manias com a mandíbula, como manter os dentes juntos, apertar ou ranger os dentes, ou mascar chicletes. Sobre a questão sobre se nos últimos 30 dias, houve alguma dor de cabeça que incluiu as áreas das têmporas, 35,8% disseram que sim. Na questão dos resultados do sono, destes, 58 alunos, ou seja 35,3%, apresentaram pontuação entre 1 e 6, caracterizado como sendo um Sono Normal. Porém 35 alunos (21,3%) tiveram pontuação entre 7 a 8 pontos, indicando Sonolência média, mas 41,4% dos alunos, 68 acadêmicos para ser mais preciso, apresentaram pontuação de 9 a 24, indicando uma sonolência anormal. Conclusão: Pelos resultados apresentados, pode-se concluir que existe uma relação entre DTM e uma piora na qualidade do sono ou vice-versa, indicando uma constante presente na literatura.

Palavras-chave: Estudantes de odontologia. Transtornos da Articulação Temporomandibular. Prevalência. Qualidade do Sono.

REFERÊNCIAS

- ARANEDA, P., OYARZO, J. F., GONZÁLEZ, M., & FIGUEROA, C. Intervención psicológica en trastornos temporomandibulares: revisión narrativa. **J Oral Res** v2, n2, 2013.
- AZATO KF, CASTILHO DB, COELHO TMK, Influence of temporomandibular disorders management on pain and global posture. **Rev Dor**.v.14, n.4, p.280-283, 2013.
- DUBNER R, OHRBACH R, DWORKIN SF. The Evolution of TMD Diagnosis: : Past, Present, Future. **J Dent Res**. v. 95, n.10, p.1093-1101, 2016. BUESCHER JJ. Temporomandibular joint disorders. **Am Fam Physician**. v76, n10, 2007.
- GAUER RL, SEMIDEY MJ. Diagnosis and treatment of temporomandibular disorders. **Am Fam Physician**.v91, n6, p. 378-386. 2015.

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da UCEFF Faculdades.

² Acadêmica do Curso de Odontologia da UCEFF Faculdades.

³ Cirurgiã-Dentista, formada pelo curso de Odontologia da UCEFF Faculdades.

⁴ Professor do Curso de Odontologia da UCEFF Faculdades – marcostakemoto@uceff.edu.br.

GIANNAKOPOULOS NN et al. Anxiety and depression in patients with chronic temporomandibular pain and in controls. **J Dent.** n.38, p. 369-376. 2010.

OHRBACH R. Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders: Assessment Instruments (Brazilian Portuguese). **Int Netw Orofac Pain Relat Disord Methodol.** p.1-74. 2016.

PAULINO MR, MOREIRA VG, LEMOS GA, DA SILVA PLP, BONAN PRF, BATISTA AUD. Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: Associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. **Cienc e Saude Coletiva.**v.23. n.1, p.173-186. 2018.